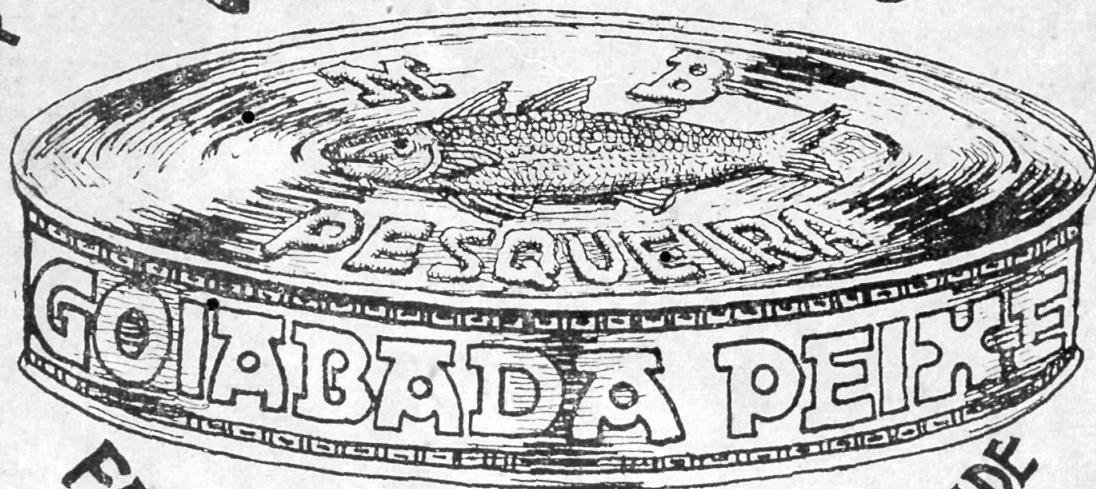


VILLAZES
29

A SOBRE MESA

DA PREFERENCIA DE TODOS
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI
E SERA'

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES NAO
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS
MARCA **PEIXE**



COM OUTROS
FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE

FABRICANTES:

Carlos de Britto & Cia.

RÉCIFE — PERNAMBUCO — PESQUEIRA

A Cerveja maltada

Malzbier

é um poderoso fortificante,
de delicioso Paladar •

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.
Cunhagem de medalhas e distintivos.
Fôrmas para sabonetes. Marcas a
fogo e recortadas. Sinetes para la-
cre. Carimbos de aço, metal
e borrachã

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHO GARANTIDO

Rua General Ábreu e Lima, 265

Telephone, 6418

Esquina com a rua do Cajú

Progreso da raça negra

O regimen que deu a liberdade á raça negra permittiu que os negros se desenvolvessem e revelassem qualidades que não são em nada inferiores á dos brancos.

A "National Negro Business League", num recente relatório, expõe o progresso feito pela raça negra nos cincoenta annos de liberdade, e constata que a riqueza dos negros nos Estados Unidos da America sobe a cerca de 1.700 milhões de dollars, sem contar o valar dos bens immoveis e outros.

Os banqueiros negros occupam posição importante nos mercados financeiros e revelam-se homens de negocios de primeirissima ordem.

A estatistica demonstra que os negros se constituem de milhões da população americana e entre elles o analphabetismo se acha reduzido a trinta por cento.

A maioria dos amigos tira todo o encanto que possa haver na amizade e a maior parte dos devotos torna antipathica a devoção.

Calcula-se que o cabello cresce, em media, um centimetro por mez.

S. A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA -- PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Majo Adolpho Cavalcanti*
" THESOUREIRO — *Senador Waltredo Pessoa*
" SECRETARIO — *José Penante*
" GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

"REVISTA DA CIDADE"

• magazine de maior circulação em todo
o norte do Brasil com
officinas e organização próprias.

ASSIGNATURAS :

UM ANNO	---	48\$000
SEIS MEZES	--	25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

Dr. LUIS MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

4.º andar Sala da frente

(Editicio Imperio)

Tel. C. 2859—Endereço telegraphico—FANEIRA



Revista da Cidade

Propriedade da " S. A. Revista da Cidade "

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207

Endereço Teleg.: REVISTA

RECIFE — PERNAMBUCO

Director gerente — JOSÉ DOS ANJOS

Director secretario — JOSÉ PENANTE

N.º 164 — ANNO IV

13 DE JULHO DE 1929

ERA madrugada alta quando o rapaz magro e pallido bateu o portão largo do palacete e caminhou com as mãos nos bolsos do capôte, olhando a calçada, na rua Conde Bomfim.

De repente o rapaz magro ouviu o ruído de ferro de um bonde e parou num poste.

Fez, á distancia, o signal para o motorneiro.

Mas o motorneiro não respeitou o signal e o vehiculo passou num clarão ve-loz.

Os vendedores ambulantes que áquella hora se dirigiam para o centro da cidade — quitandeiros, peixeiros, e jornalheiros que sobraçavam o encalhe da opinião — ficavam indignados com a attitude do motorneiro cujo vehiculo não parava—corria sempre, numa allucinação.

Os fiscaes da Light, habituados á meia marcha que os motorneiros sempre fazem, mesmo fóra dos postes de parada, mostravam-se surpresos com a desatensão do subalterno e gesticulavam os seus protestos para o conductor.

Este fazia uns gestos nervosos, como quem dizia:

-- Que posso fazer?

E o bonde, com a figura do motorneiro, erecto, que se segurava, vigorosamente, com a mão direita, o volan-

A ULTIMA VIAGEM

te, e com a esquerda o freio de ar—corria, louco, uivando nos trilhos de aço!

Até o targo do Estacio o conductor vinha entre os dois ultimos bancos, olhando o relógio a confrir os algarismos da féria.

Do largo do Estacio em deante attentou mais no procedimento do motorneiro, e foi para a plataforma pensar.

A taboleta estaria em branco?

Mas se estivesse em bran-

co os mercadores que se dirigiam ás «Barcas» não mandariam o carro parar.

Quiz ir perguntar ao motorneiro por que motivo desobedecia assim.

Mas, era conductor.

A sua responsabilidade era pelos signaes de sahida.

Além disso, tivera na vespera, uma discussão com o motorneiro por causa de abertura de chaves.

O motorneiro não queria parar, não parasse.

E o bonde continuava na vertigem, illuminado e vazio, com o motorneiro impassivel.

Entrava e sahia ruas.

Chegou á cidade.

Atravessou, como um risco de togo, a Avenida Rio Branco.

E desceu, num silvo, a recta da rua da Assembléa.

Quando chegou na linha circular da Praça 15, ganhou um impulso de furia.

Com o choque violento da curva o corpo do motorneiro recuou.

E, recuando, puxou, com o braço duro, o volante do motor, tombando logo, de bruços, no freio de ar.

O carro parou instantaneamente.

O R E S T E S
B A R B O S A

•••••

O motorneiro vinha morto desde a Muda.

CONTTO DE
ARION DA GAMA

— Faz-me pena, doutor, o ver esse homem em tal estado. Tenho feito tudo para o collocar, de novo, no bom caminho, mas os meus esforços são improficuos diante da adoração que elle tem pela bebida.

— Ainda esta manhã — continuou Dona Ermelinda pezarosa — trouxeram-n'o para casa, completamente embriagado. O relógio da sala de jantar batia duas horas quando elle entrou no quarto a cambalear a roupa suja, immunda, os olhos esbugalhados como os de um louco, cabellos em desalinho, chapéo amarrotado na mão, a mastigar palavras incomprehensíveis entre doestos horribéis e espalhafatosos de quem já não tem para orientar a bussola do cerebro. E é de vêr, doutor, a sua teimosia em querer deitar-se a meu lado, vestido, sujo tal qual m'o tarrem da rua. E' um horror! O meu soffrimento já não tem conta. Envelheço rapidamente com o desgosto que me traz o procedimento de meu marido.

— Que altura tem elle? — perguntou o jovem medico, com quem dona Ermelinda conversava.

— Um metro e sessenta e cinco.

— Pois esteja descansada — disse-lhe o doutor — quando elle se embriagar de novo e que fique em estado de nada perceber do que se lhe passe em torno, virei buscal-o com o meu automovel.

— Para que, doutor? — tornou afflicta, a infeliz senhora.

— Para pregar-lhe um susto. Com a medida que tenho mando fazer um caixão mortuario e deixo-o deposi-

tado no cemiterio. No dia em que o amarrar a primeira bebedeira, virei buscal-o, leval-o-ei ao cemiterio, onde o espera o caixão á beira da cóva. Cobril-o-ei com um lençol branco e deixar-me-ei ahi ficar a seu lado, disfarçado em velho «defunto», até que, depois de um somno reparador, elle acorde e se convença de que ia ser dado a sepultura em virtude de uma grossa bebedeira.

Aposto em como se tiro e queda. Nunca mais beberá.

— E se elle morre de medo?

— Qual! minha senhora.

E certo do seu triumpho, antes de se despedir, antegosando a peça que iria pregar no incorrigivel borracho.

— Deixe por minha conta.

Tres dias depois, ás vinte e tres horas de uma noite escura como o breu, o jovem medico recebia a telephema; o marido entrara — dizia Dona Ermelinda — quasi em estado de cama; podia vir buscal-o.

Em menos de quinze minutos o medico appareceu e, ajudado pela esposa do borracho, collocou-o, a custo no automovel e tocou rapido para o cemiterio, onde foi feito o combinado.

A's quatro da manhã inda escuro, o «defunto» estranhou a dureza do leito e resolveu, por via das duvidas, accordar; abriu os olhos suspenhou uma das pontas do lençol que o cobria e espiou para um lado e outro, admirado sem saber como fóra alli parar. Viu a seu lado um corpo — provavelmente o de um outro defunto — envolto em um grande lençol. Chamou-o:



Tres pessoas distinctas e... todas tres verdadeiras, depois da missa do domingo

— O' você da direita!

O medico, disfarçado em velho «defunto», descobriu o rosto e numa voz sumida, voz que era bem a do outro mundo, balbuciou:

— Que é irmão?

— Você é capaz de dizer se eu morri?

O «defunto» velho levantou-se de um salto, arremessou para longe as grandes barbas postiças e, cerrando os punhos, numa feroz demonstração de raiva, berrou:

— Miseravel!

E desolado ante o insuccesso:

mentos nem serios nem comicos demais, que será graciosa sem ser gaiata, será menos heroína de que simplesmente mulher.

Ao seu famoso director, a Clarence Bagdor que orientou os trabalhos da estrella em não menos de oito films do seu interessante repertorio, serão confiados outros trabalhos. cessando assim a proficua cooperação que uniu durante tanto tempo a estrella

Leva para Casa», «Um Reporter de Saias» e «Numero, faz favor!» serão os derradeiros élos dessa brilhante cadeia de creações que se chamaram «Os milhões de Polly», «Mimi Melindrosa», «Um beijo num taxi», «Senhorita», «Venus Mergulhada», «A Neta do Shek», «Apalpa o meu pulso».

○ Telles de Meirelles entra na Galeria Jorge e pergunta o pre-



A gente bonita de hoje...

— Se você morreu? Se morremos é que é, que já nós não pertencemos ao numero dos vivos.

O defunto arregalou os olhos, espantado:

E faz muito tempo que você está aqui?

— Seis mezes, meu caro.

— Ora diga-me então você que mora aqui ha seis mezes: Não haverá cá por perto nenhum logarsinho onde se possa beber uma pinga?

— Nem depois de morto?!...

A O que se diz está a Paramount resolvida a utilizar Bebê Daniels num repertorio bastante differente do que ella tem feito até agora. A sua proxima fita, bem como as successivas, dar-nos-hão uma Bebê Daniels differente, uma Bebê Daniels romantica que se envolverá em argumen-



A gente bonita de antigamente...

gentil e o director genial da Paramount?

Não sabemos se no seu novo repertorio eventuará Bebê Daniels as creações que lhe grangearam a alcunha de «a Menina de Ouro» mas é positivo que «Me

ço de um quadro antigo.

— Doze contos de reis.

— Doze contos! Porque é que vocês vendem os quadros tão caros?

E o Jorge, apontando para a pintura:

— E' de «praxe» Telles!

UNDOUCO DE CINEIA

HA idolos que caem. Idolos feito de barro, que não resistem ao sopro da vida e que, içados uma vez a um pedestal que não lhes pertence, ruem depois, fragorosamente, para não mais se erguerem. Ha idolos transitorios, que duram apenas o tempo da sua ascensão e que depois, gastos pelo esforço da subida, vão rolar do alto em que se encontram ao pé que os atraia.

Em compensação, ha tambem idolos para os quaes a fulguração que irradiam para augmentar a proporção que mais conhecidos elles se tornam. São idolos eternos no tempo e no espaço, idolos que vivem pela força de si mesmo. E' assim na vida, na crença dos homens e assim é tambem na cinematographia, uma vez que os idolos da tela nada mais são do que alvos eventuaes da admiração dos humanos.

Richard Dix é dos idolos que podem ser classificados na ultima especie, na ultima categoria. Elle jamais caiu e sua carreira o seu dominio sobre os que o conhecem, parece ser mais potente a medida que maior se torna o campo em que elle é conhecido. Ahí está, por exemplo, para provar isto, «O Bate Bola do Amor», o film que a Paramount vae exhibir no Royal, 4.ª e 5.ª feira. Não ha duvida que

o trabalho de Richard Dix, nesse novo film, é dos maiores que elle já nos deu, mas não se pode negar tambem que o publico lhe tem testemunhado, durante a semana que agora corre, uma simphathia que só mesmo os idolos eternos logram conquistar tão duradoura é ella.

SOB o titulo "LIA TORÁ E O CINEMA CONTEMPORANEO", Amado Coutinho, redactor do "Diario de Noticias", da Bahia, escreveu a seguinte nota:

Por todo o canto do nosso Paiz, onde possa vibrar a alma brasileira, um interesse incontido, uma ansiedade estranha aguarda contente, radi-

ante de orgulho, o aparecimento da nossa formosa e interessante patricia LIA TORÁ, no annunciado film «A Mulher Enigma», primeiro trabalho de folego escolhido pela Fox Film para glorificação do cinema brasileiro, nos «studios» de Hollywood.

Todos os brasileiros de sã consciencia, aquellos que sabem comprehender o valor do cinema, ante o mundo civilizado, do que é capaz a cinematographia contemporanea e a resultante que della provem, espalhando pelas cinco partes do mundo a mais efficiente das propagandas, ha de bater palmas á idéa da Fox Film, levando do

Brasil uma sua deliciosa unidade, para apresentar aos povos civilizados mostrando que no maio, Paiz Sul-Americano, o segundo de toda a America, medram' joias assim, talentos e culturas desconhecidas pela propria mocidade da terra brasileira.

E como Lia Torá, teriamos artistas, ás centenas, para encher "studios" em Hollywood, se mais ampla fosse a exploração no terreno da nossa juventude feminina. Não julgo ter-se inspirado a idéa da Fox Film no egoismo interesseiro dos grandes successos de bilheteria, que o film de Lia Torá vae, certamente, proporcionar. Será, porem, um premio bem compensado, muito justo, tanto se affirmem os lucros dessa cinta no Brasil.

O povo brasileiro, por patriotismo mesmo, deve, como gratidão a homenagem que nos vae prestar a Fox Film, acorrer aos cinemas, para ver Lia Torá, retribuindo essa mesma homenagem da poderosa fabrica americana ao nosso Paiz que, deste modo, presta um dos maiores concurso ao Governo Brasileiro, fazendo a propaganda da nossa belleza, da graça feminina de nossa terra, desmentindo as versões dos nossos inimigos, de que somos um Paiz de negros.

Gloria a Lia Torá!
Bravos á Fox Film!



ASUERO—Christo de Espanha...

Novo Messias (de cara alegre),
Jesus de boina e PALITOT sacco,
gentes : o Filho do Senhor voltou ao Mundo !

ASUERO ...

Bem que o Rabbino promettêra !

Voltar á Terra?! Mas é a mesma a Humanidade ...
Nada mudou : não melhorou o Mundo ...
O' Galileu, por que voltaste ?

Vê que de-novo a cruz te espêra ...
A cruz, ou coisa bem peór !

Mas tu voltaste distarçado?!
E vens sózinho?! Onde ficaram teus discipulos?
Ah! quem te diz não sejam todos elles
a incarnação multiplicada de Iskariotes ?

E recomeças os milagres ...
Muletas quebram-se em teu caminho :
por onde vais falam-te os que eram mudos,
e os surdos te ouvem por toda parte ...

Asuero — novo Christo,
por que curar os paralyticos
se outros Judas virão, ainda mais vis e ingratos ?

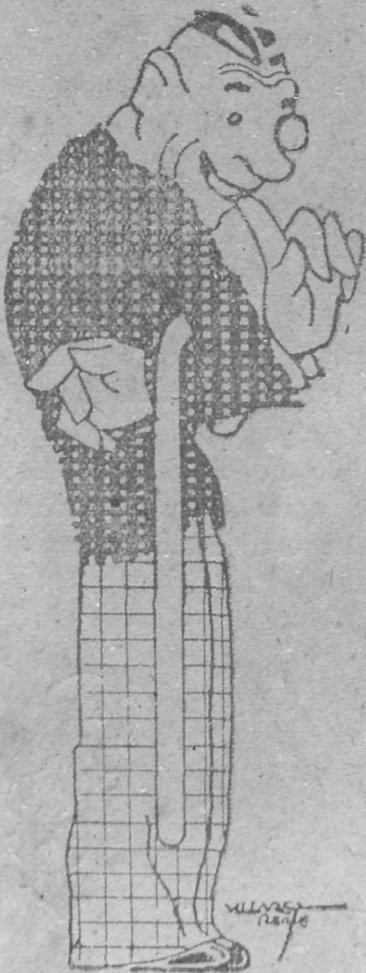
Depois, a Inveja, que te néga,
te ha-de levar, por força, á rua da Amargura.

No Pretorio has-de vêr mais de um Pilatos
(que a Rotina os creou para a tua tragédia)
e Heródes tem Caiphaz dentro da Academia ...

Mas, que indulgencia fina e sábia
no teu sorriso, Rabbi de Espanha !

Certo bem sabes o que fazes ...

Antes da Cruz queres curar, de-certo,
os surdos-mudos das Academias
e os hemiplegicos da burrice universal ...



A V O' Z I N H A . . .



FINJO que vos desperto um instante, avózinhas... Não como fostes, na despedida, de cabellos todos brancos, olhos fechados, com o cansaço do mundo na pelle amarellecida, a sorrir o sorriso dos mortos que gente não sabe se é desdem pelo que abandonam ou de encanto pelo que vão ter... Finjo que vos desperto vivas, beu vivas, no tempo da juventude quando havia procissões... Naquellas festas religiosas, sob o sol, estava a vossa grande alegria... Tal qual hoje, em dias de programma novo, as netas que vos recordam, sem saber que ainda exististes, vêm á Avenida acompanhar os enredos das fitas cinematographicas; vós eis, estreando vestidos, acompanhar os prestitos de São Sebastião, que era commendador, de Santo Antonio, que era Sargento; e do Senhor dos Passos, do corpo de Deus, do

Triumpho... As bandas de musica, os hymnos sagrados os foguetes delirantes punham no ar um alvoroço de felicidade... Vejo-vos lá-longe, avózinhas, nas velhas horas, garridas, em trajos á imitação dos que trouxera da sua Côte a Senhora Archiduqueza Carolina Josepha Leopoldina, feita Princeza Real, mais tarde a Princeza Imperatriz do Brasil... «Fluminenses tatulas», chamou-vos um chronista. Assim vos espreito do presente, —

bairro elegante... Assim vos encontro nos suburbios do passado... Tinha havido antes do vosso nascimento, o conto de fadas do Seculo XVIII, em França... Paris já era a capital da moda... Vagamente até os vossos ouvidos, chegavam as novidades da Europa... Alguns salões se abriam, além dos de São Christovam. Realisavam-se famosos espectaculos. Attitudes amaveis da civilização apparecem... Não só os fidalgos e os privilegiados põem movimento á tristeza das ruas, ao silencio das casas. Começa a vida de sociedade. Trocam-se visitas demoradas. Enquanto a palestra dos idosos commentam casos da politica e mortes de pessoas conhecidas, as raparigas e os rapazes, na melancolia da noite, amam... Amando, as avózinhas aprenderam a vestir-se. Agora minhas santas, é exactamente o contrario...



O QUE ACONTECE NA POEIRA DA SEMANA...

A carta azul...

Delicioso aquelle rectangulo de papel azul rabiscado com umas palavras doces, de saudade e de angustia! Quando o joven poeta o recebeu, sentiu bem que que aquella doce emoção ia unil-o mais á encantadora criatura de olhos escuros. E' por isso que os homens experimentados affirma que o passado não morre. Das cinzas surge, ás vezes, um clarão inesperado. E a fogueira que parecia extinta, renova o calor de velhas delicias...

O «347» e o «349»

-- "Estes dois numeros vão lembrar aos dois apaixonados algo de um romance que vae adiantado". Foi esse o primeiro pensamento do rapaz elegante, funcionario de um dos nossos escriptorios mais importantes, que nos trouxe a nota. A falta de pratica do reporter improvisado não lhe deixou ver, porem, o engano. Os dois numeros que são dos «fauteils» do Moderno onde o joven par «fez que assistia» a fita do programma, quando muito servirão para lembrar o facto ao moço bisbillhoteiro. Os dois apaixonados sabem dos nume-

ros das cadeiras em que se aboletaram tanto qaanto sabem da fita que corria na tela para os raros habituees da «matinée»...

Inverno máo...

As chuvas que caíram ininterruptas sobre a cidade nos ultimos dias da semana finda e nos primeiros desta, suspendeu a deliciosa serie de encontros dos dois namorados. Elle ainda vinha para a rua, affrontando o rigor da invernia, mettido na fragil "gabarbine" que um grin-



LV

go lhe impingira a prestações mensaes e ficava-se horas inteiras a esperar o milagre da presença dellas na rua Nova e no «Gloria». Ella, entretanto, ficara em casa lendo Delly e pondo a cabeça de seu apaixonado em todo heroe de novella que lhe surgia no espirito. O resultado, porém, foi que a «gabardine» não evitou a tremenda influencia que elle apanhou e o consequente e inevitavel adiamento dos suspirados encontros.

Automobilismo...

O carro deslisou suavemente pela rua da Concor dia. Seguia-o uma baratinha bisbillhoteira. Na praça Sergio Loreto um novo passageiro entrou no carro da frente. Uma passageira, aliás, que se sentou ao lado do chauffeur. A viagem continuou pela rua Imperial. Pina. Bôa - Viagem. Parada. Praia. Tempo meio entaruscado. Frio. A baratinha ficou espiando de longe, com os pharóes apagados. O carro da frente demorou muito. A baratinha desistiu e voltou. Trouxe-nos o numero do carro da frente. Uma linda centena. Não a damos por completo, mas adiantamos o «nove» do centro e a côr do carro: Verde! Esperança...

Cirandinha

Vamos ver quem é que eu lévo
para o Palacio Encantado ?

Loura da trança leve,
morena do labio encarnado,
vamos ver quem é que eu levo
para o Palacio Encantado ?

O' coraçãosinho, ó coraçãosinho
entrará na roda e tificarás sozinho.

Quem será aquella menina
que lá vem tão longe ?

Ah ! si fosse a vida minha,
ah ! si fosse a minha noiva !
Bóta luto, minha vida,

pela noiva que não vem !

O' coraçãosinho, ó coraçãosinho
entrará na roda e ficarás sósinho

Anda a roda meu desejo
dansa e chora, dança e chora
por mais que eu olhe não vejo
a loura que é minha loura
e a morena minha morena.
Ninguém móra, ninguém móra
no meu Palacio Encantado.

Ó coraçãosinho, ó coraçãosinho,
entrará na roda e ficarás sosinho.

AUGUSTO

M E Y E R

A BELLEZA

DA VIDA



NA ALEGRIA DA MANHÃ

Eu corria sobre a areia, com os pés nús.

A areia faiscava.

Na claridade da manhã,

as arvores eram mais verdes e felizes.

Eu corria sobre a areia, com os pés nús.

Penetrava-me as veias a belleza da vida.

O sol ria no alto. ••

Dentro e fóra de mim

floriam rythmos desconhecidos

Penetrava-me as veias a belleza da vida.

Era como se eu nascesse naquelle dia.

A luz embriagava-me.

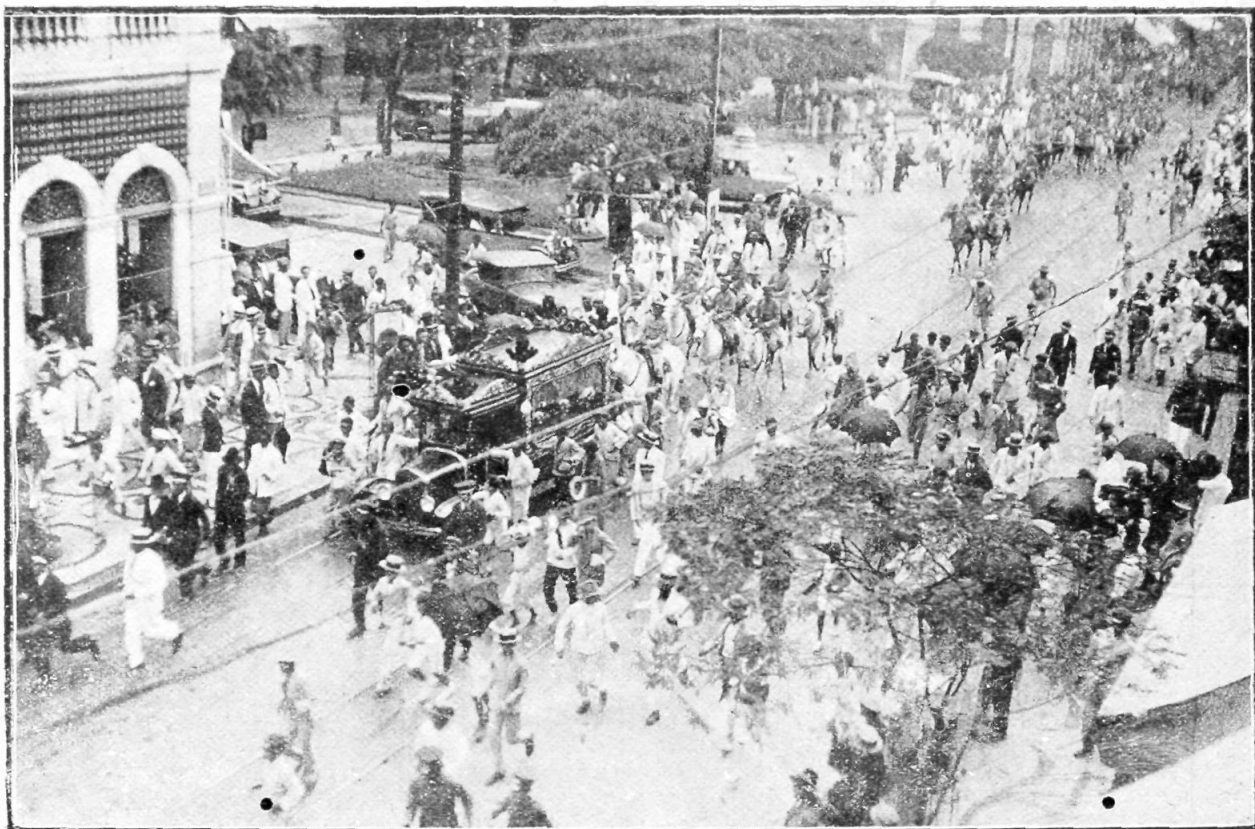
Tudo parecia novo

e feito pelas mãos de um deus risonho.

Era como se eu nascesse naquelle dia.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Os funeraes do Senador Rosa e Silva



Aspecto da passagem do cortejo pela praça da Independencia,
caminho á necropole de Santo Amaro

Alguns dos carros que levaram ao Campo Santo as ricas coroas mortuarias



— Serio, meu melhor amigo, ahí não é mais a excêntrica, o que de original do teu pincel de ouro; vens ter a imaginario... Vaes pintar para uma tela muito preciosa — dizes uma rosa verde?!

— Eu sei... pareço até educado, não? — falou o outro entre grave e risonho. Pois é uma grande e bella rosa, muita fina, como feita de um esmalte colorido ou de uma porcelana maravilhosa; de uma roupagem verde novo, de um verde de esperança, de um verde purissimo de pedra preciosa que hei de transplantar, cui-

ROSA VERDE

—
THEREZINHA

—
CALDAS

dadoso, para o quadro, perdendo toda a delicadeza do pincel; verás.

... E foi o maior successo da exposição...

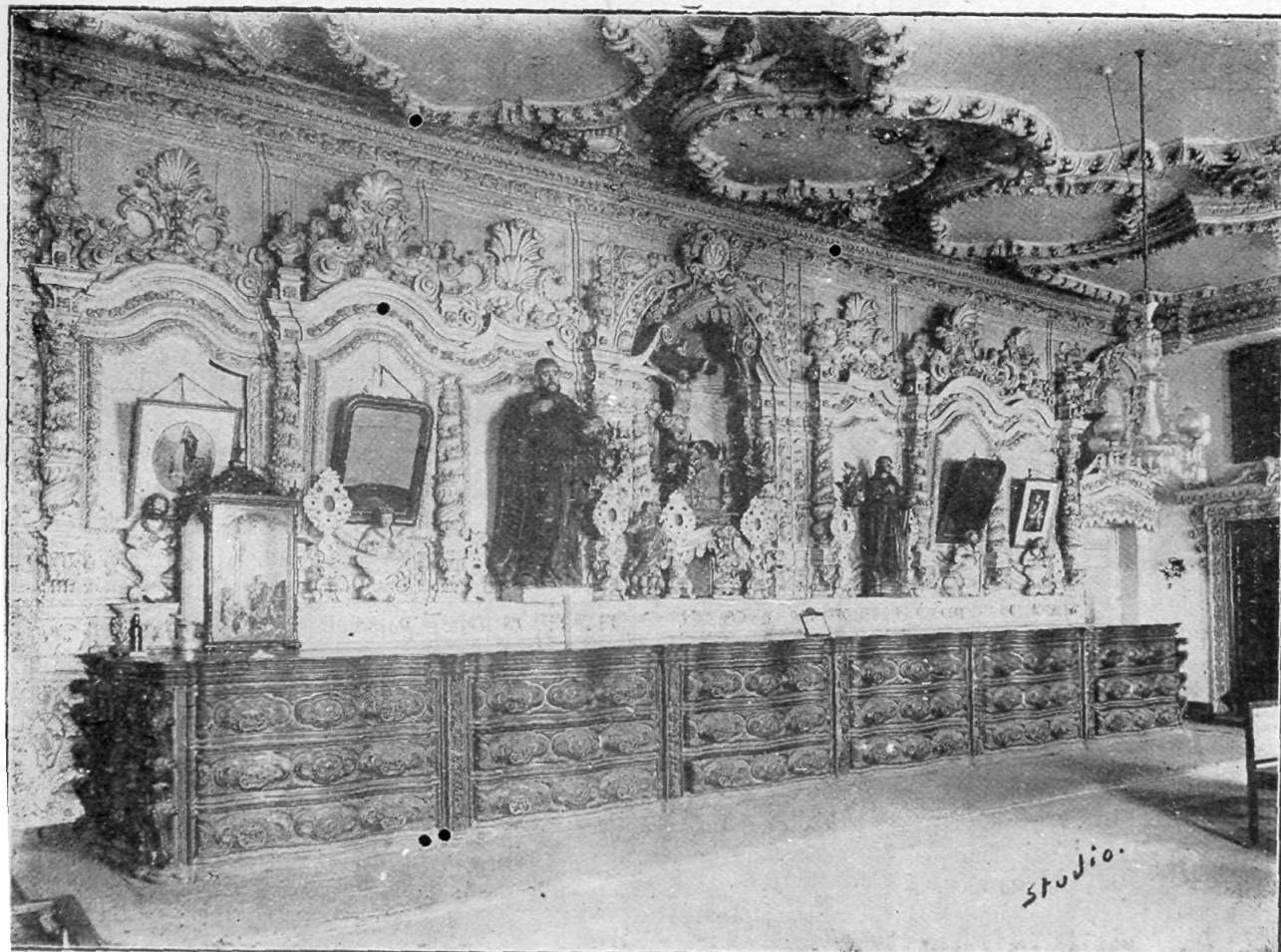
D'entre o tufo macio de gaze verde — que era então um bello e vaporoso vestido de baile, destacava-se lindamente, de um colorido luminoso e verdadeiro, tal uma corolla grande fres-

ca, um lindo rosto de moça. — Eis a «rosa verde», meu amigo — disse o pintor.

— Maravilhoso!.. Mas então foi Elsa Eiras quem te encommendou o seu retrato?!

— Não diga antes que ella me inspirou quando a conheci no baile com este vestido verde.

E pedi-lhe umas «pôses». Verdade que o retrato vae para elle... mas não me desconsólo muito de perder o meu quadro mais precioso e tão querido — o original, Elza, a verdadeira rosa verde, fica para mim.



Studio.

Um engano fez-nos dar a gravura acima como sendo a Sachristia da Matrlz da Boa-Vista ao envez da da Madre de Deus

OUR ENGLISH PAGE

HOLY TRINITY CHURCH.

There will be no service on Sunday s the 14th. and 21st. ins., owing to the Chaplain being in Bahia.

The Thanksgiving service for the recovery of the King's health was well attended and the collection amounted to Rs. 578\$500. This money is being given to the "Thanks Offering Fund for the King's recovery", which is being devoted to the Hospitals and for the providing of radium for medical purposes.

ENTERTAINMENT SOCIETY

The Annual General Meeting, by kind permission of the President and Committee of the Pernambuco British Club, took place at the British Club on Tuesday last when the following Officers were elected:—

Mr. H. A. Mason, President

Committee:

Mrs. Archbold.
Mr. Gerald Sills.
Mr. S. E. Logsdon.
Mr. F. T. Shaw.
Mr. R. Cook.
Mr. M. Harvey.
Mr. D. M. Scott.
Mr. H. M. Brodie.
Mr. C. Conolly Jnr.

The Annual Report and Statement of Accounts were accepted and the Report is published herewith for the benefit of members who were unable to be present at the Meeting.

REPORT FOR YEAR ENDING 30/6/1929.

On the 12th. February 1921, the first General Meeting of the Society was held and, on the initiative of Mr. C. Clarence Horton under the Presidency of the Mr. B. H. Tuckniss, an Amateur Dramatic Society known as "Entertainment Society", was formed.

Since that date, the Society has

Social welfare of the British Colony in Pernambuco and fourteen shows have been produced as follows:—

• The Magistrate	May, 1921.
Eliza Comes to Stay	April, 1922
Dandy Dick	December, 1922
Public Opinion	May, 1923
Witness for the Defence	September, 1923
Jollities Variety, N. 1	December, 1923
Jollities Variety, N. 2	February, 1924
His Excellency the Governor	May, 1924
Nothing But The Truth	April, 1927
Wireless Concert	October, 1927
Vocal & Instrumental Concert	April, 1928
Ask Beccles	August, 1928
Airs & Graces	January, 1929
The Phrolix	May, 1929

In 1927 an amateur orchestra was organised under the joint leadership of Messrs. W. B. Whittam and W. Barcroft and it has played an important part in the musical programmes associated with the Society's efforts. Mr. W. B. Whittam has recently left Pernambuco however and we regret to state that Mr. Barcroft will shortly be going. In the circumstances, we sincerely trust that a new leader will be forthcoming as the amateur orchestra has become an established part of the Entertainment Society's work.

We also regret to report the loss of our late President, Mr. C. Clarence Horton. He left Pernambuco for Paraguay recently and as he was mainly responsible for the formation of the Society and did so much for its welfare, his absence is a big loss.

Pending the annual election of officers, Mr. Gerald Sills, at the invitation of the Committee, has been kindly acting in his stead.

The following productions were given during the year:

Airs & Graces January, 1929
The Phrolix May 1929

A play entitled «Tons of Money», which was to have been produced by Mr. F. C. Ling, had to be cancelled when practically ready for production, owing to the breaking up of the caste by the sad motor car accident which brought about the death of Mr. H. Snelling, one of the Society's most promising members and the Committee, in the name of the Society, sent to Mrs. Snelling an expression of its sense of great loss and deep regret.

Since the formation of the Society a total sum of 13:124\$000 has been distributed to local charities as follows:—

Cruz Vermelha Pernambucana	4:450\$000
Victoria Benevolent Fund	3:256\$700
Santa Casa de Misericordia	330\$000
Santa Casa "Stamp sales"	2:210\$000
Hospital da Maternidade	1:000\$000
Liga Contra Tuberculose	517\$300
Pobres «Diario de Pernambuco»	360\$000
Instituto de Protecção e Assistencia de Pernambuco	500\$000
Instituto de Protecção dos Cegos	250\$000
Holy Trinity Church	250\$000

Rs. 13:124\$000

and of this amount Rs. 1:500\$000 has been distributed in the last year.

The accounts will be presented by the Treasurer and it will be appreciated that the Society is in a satisfactory financial position.

(Cash at Bank Rs. 1:242\$080
Cash in hand Rs. 208\$560)

The objectives of the Society are:

(1) To amuse ourselves.

REVISTA DA CIDADE

(3) To provide funds for benevolent purposes.

The Benefits to be derived are:

- (1) The satisfaction of co-operating as members.
- (2) Preference and choice of seats for which advanced bookings are arranged.
- (3) The right of voting in the election of officers.

All members of the British and American community are invited to become members and the outgoing Committee submits that the Society's aims have been properly carried out during its term of office.

Gerald Sills
Presidente

9-7 1929

BRITISH COUNTRY CLUB.

Last Saturday evening another successful "Race Meeting" was held at the Country Club, but we regret that the attendance was not so great as it might have been.

It was noticed that some owners of horses had not much faith in the jockey, as there seemed to be some "hedging".

Horses N. 5 and 6 were well mounted as both came home twice, at a canter, in spite of N. 6 having to return to the starting post, twice, in the same race.

In our third race, the "Man from Tattersalls", did his utmost to sell horse N. 1, but as nobody fancied the same, it was bought in by himself and won, by many lengths.

We hope to see the same racing crowd at the next meeting and trust they will bring their friends.

E. M. S.

OBITUARY.

Mr. John O'Connell of the Electric Bond & Share Co., passed away in Rio de Janeiro on the 4th. inst.

Engineering Department and his death is greatly lamented.

As an Engineer and friend, he was much admired and he was known as such to several members of the English and American colony resident here.

At the monthly Administrative

is assigned to Pernambuco as Consul, arriving the end of July. Mr. Van den Arend has been at the Consulate at Leipzig, Germany, since 1923. He is married, thirty-four years of age and a graduate of Harvard University.

H. L. H.



Mr. Nathaniel P. Davis,
assigned to London as American Consul.

Meeting, on Wednesday last, of the Pernambuco Tramways and Telephone Companies, Mr. A. Smith and his assistants, stood in momentary silence to the honour of the memory of their late colleague.

SOCIAL NOTES.

The many friends and acquaintances of Mr. & Mrs. Nathaniel P. Davis, formerly associated with the Pernambuco American Consulate, will be interested to hear that Mr. Davis has been assigned to London as Consul. He is sailing there direct from New York, but Mrs. Davis will be here for a few days, the first part of August.

THE FIRST ATLANTIC FLIGHT.

Apropos of our paragraph from "The Times" on "The first Atlantic flight", published in our last issue, Mr. A. C. Jones sends us the following cutting:—

"Our own Flyers Were First"

TO THE EDITOR OF THE
"DAILY MAIL"

"Sir,—The communication from Sir. Charles Wakefield, Bart., regarding the first Atlantic flight, reminds one that the same question cropped up in the New York papers last January.

Many people thought that Lind-

correspondent of the New York "Evening Post", pointed out that he was the 43rd. person to fly the Atlantic, the first 42 being British, namely, Alcock and Brown, the first two and, the crew of the R34, the remaining 40.

James Wright,
Dundee

THINGS ONE HEARS.

A chemist was asked if his shaving-brushes were guaranteed free from anthrax germs. He replied "No, but I have the latest remedies for the complaint, always in stock".

A little boy went to Church for the first time, with his mother. When the collection plate had been passed round after the sermon, he whispered, "I got a shilling, Mummie, how much did you get?"

Mother: Bobby, I am surprised at the way you have divided that piece of cake. Had Elsie divided it, I am sure she would have kept the smaller portion for herself.

Bobby: Well Mother, she has what she wanted!

Said Mrs. Smith (black): "Wha, Miss Jones, mah husbun' am blackah 'n yo' husbun'. Mah husbun' am so black dat dee lightnin' bugs done follahs' im raound in dee day time."

Said Mrs. Jones (also black): "Aw, Miss Smitt, dat aint nuffin'. Mah husbun' am blackah 'u dat. He am so black dat if yo' husbun' an' mah husbun' was to walk daown dee street togeddah ev' body would point dey fingah at yo' husbun' an' say 'A wondahs who am dat good-f'-nothin' white trash!'"

OUR COOKERY BOOK

Pastry Making

Three Golden Rules For Those Who Would Have Their Pastry As Light As a Feather: — HANDLE IT LIGHTLY, KEEP IT COOL WHILE MAKING AND BAKE IT IN A HOT OVEN.

SHORT PASTRY (RICH).

INGREDIENTS:

9 oz. flour.
6 oz. butter.
1 egg yolk.
Pinch of salt.
Water.

METHOD:

Sieve the flour and salt.
Rub in the fat.
Beat up the egg yolk and mix with just a little water.
Add this to the dry ingredients and mix to a stiff paste, adding a little more water if required.

NOTE: This pastry can be used for fruit pies or flans.

ARRIVALS & DEPARTURES

S. S. "VANDYCK", 11-7-1929.

Arrivals from the South:

Mr. & Mrs. H. Barnhouse
Mr. & Mrs. G. Seeley

Mr. E. Sladen
Mr. E. Whitworth

Departures for New York:

Mr. & Mrs. J. L. Bice and children.
Mr. C. K. Hoffman.

On Transit to New York:

Mr. & Mrs. Coveri and daughter.
S. S. "ZELANDIA" 11-7-1929.

Arrivals from Europe:

Mr. Thomas K. A. Douglas.
Mr. N. A. Stripe.
Mr. R. H. C. Piercy
Mr. & Mr. S. W. Hulme
Mr. T. W. Weidner

Departures for the South:

Mr. L. R. Langdon
Revd. Francis Le Neve Bower
Mrs. Grechen Snyder.

FOR THE CHILDREN

The Dearest Dolls

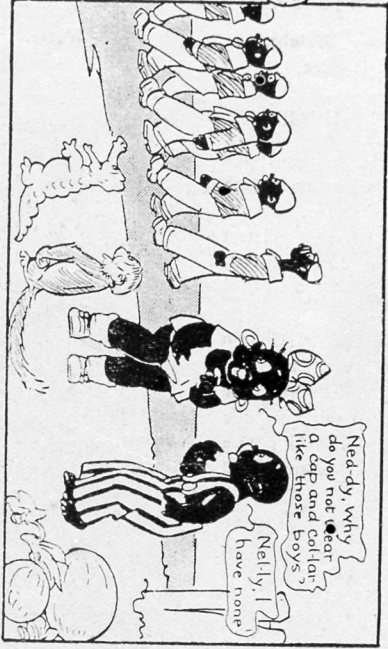
Miss Winifred Evelyn Constance Mc Kee
Invited our dolls to an afternoon tea.
"But don't bring them all,
For my table is small,
Just each little girl bring her "dearest", said she.

I felt in my heart it would not be polite
To take my poor Rosa she's grown such a fright,
She's blind in one eye,
And her wig's all awry,
For she sleeps in my bed with me all through the night.

I explained to dear Rosa just why she must stay,
And I dressed Bonibelle in her finest array;
And then, do you know,
When the time came to go,
I snatched up my Rosa and ran all the way!

And what do you think?—of the six dolls that came,
There were four that were blind, there were two that were lame!
And each little mother:
Explained to some other:
"She's old, but I love her the best, just the same".

TALES OF NEDDY NIGGER AND NELLIE NIGGER.



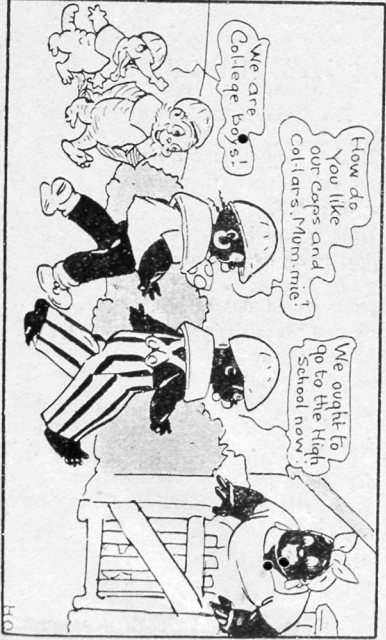
1. Nellie thought the boys looked nice in their school caps. But Neddy had none.



3. Neddy cut the melons so that the bits of rind made some nice caps for them all.

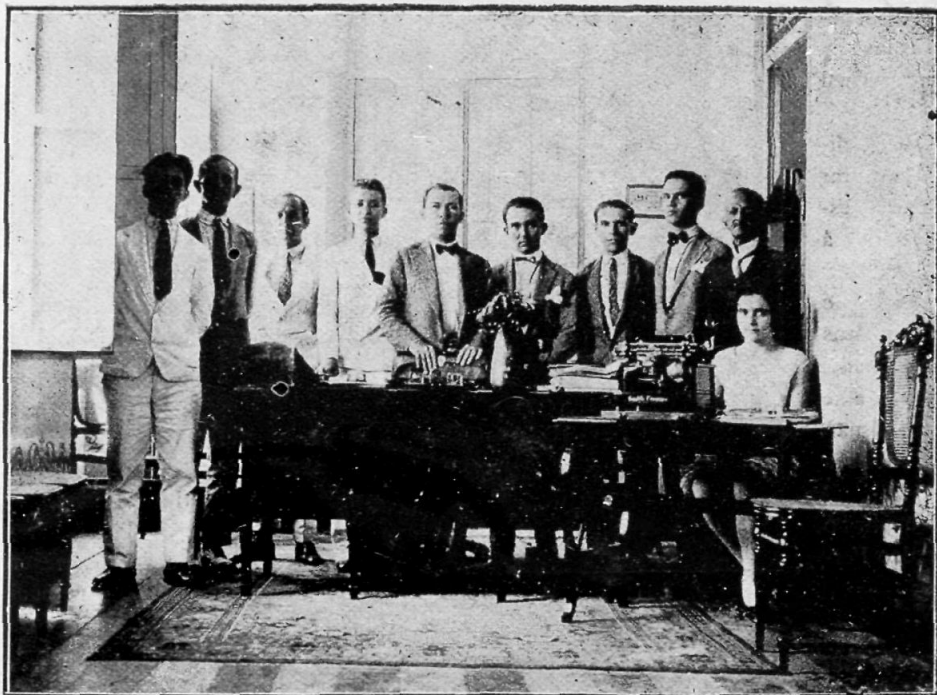


2. The Niggers saw some melons. And Neddy said they would make caps from them.



4. The other bits of rind did for collars. And they all looked very fine indeed!

De Caruarú, a princeza das serras



Funcionários da Prefeitura de Caruarú, vendo-se ao centro o dr. Baptista de Almeida, secretario d'aquella edillidade.



Na fazcnda "Carmen" do Cel. leocadio Porto, em Caruarú.

CERTO sabio, resequido no estado de problemas indecifráveis, lembrou-se um dia de indagar se Eva fóra lou-ra, ruiva ou morena. Consumiu longos annos em tão penosa como profundas investigações para poder chegar a esta conclusão:

— "A nossa mãe Eva

não deixou um unico vestigio, pelo qual se possa avaliar da cor de seus cabellos".

Isto permite que cada um de nós a possa imaginar, erguendo os olhos para a arvore da vida segundo a pintura que mais mais lhe agrada.

Agora, no local em

que se dizia ter sido o Paraiso Terreal — em plena Terra de Cansan — descobre-se um terreno petrolifero. Os nossos primeiros paes viveram sobre um solo que estava ás avessas — a riqueza achava-se por debaixo dos seus pés.

Sendo assim, só ago-

ra descobre o Eden, infelizmente a favor, não da humanidade, cujo berço foi engrinaldado de flores, mas sim de qualquer sociedade anony-ma, que distribuirá grossos dividendos aos seus accionistas, poucos dispostos a se sentirem irmãos de todos os fi-de Adão e Eva.

HOMERO viveu pedindo esmolas.

Camões morreu quasi de fome.

Tasso não tinha dinheiro para comprar uma vela afim de escrever seus versos á noite.

Cervants viveu e morreu pouco menos do que na mendicidade.

Ariosto queixava-se de não possuir senão uma capa para cobrir a sua nudez.

Milton vendeu por 10 guinéos o "Paraiso Perdido".



Murillo andou descalço nas ruas de Sevilla.

Quantas aves são continuamente depenadas por causa por causa dos chapéus das senhoras!...
... e quantos maridos também, observa o Aquino Furtado!

—Quando estou contigo, esqueço tudo.

—Tu? Não vae esquecer os tresentos mil réis que te pedi!

J O S É I T U R B I,

o famoso pianista que a Sociedade de Cultura Musical vae apresentar na proxima semana ao nosso publico



Jockey
Club
de
Pernambuco

Pensando
jogar
em
Caby

L E M B R A N Ç A



Não ha mais bella para os meus olhos!
 Nem ha mais suave para o meu tacto ...
 Seu perfil dança na minha imaginação
 como uma folha á inconstancia do vento ...
 Seus olhos têm a agilidade dos raios solares
 e uma alegria de passaros em revoada ...

Quando a lembro penso na lenda de Tuastri...
 Foi numa noite azul cheia de encantos magicos
 que pousei os meus labios nos seus labios de
 [sêda ...
 ... Que sabôr de amarantho em minha bocca!
 —Que doçura de afagos na alameda!...

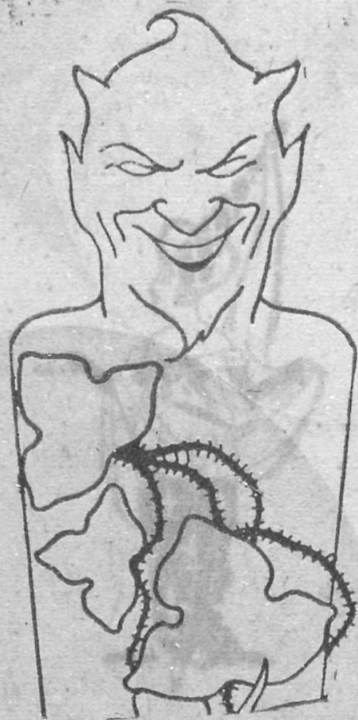
O GENIO DA INGRATIDÃO

Nasir Hussein, appellidado Al-Karuf, exercia junto á velha mesquita de Barkuk, no Cairo, a modesta profissão de aguadeiro. Ou porque não se esforçasse para grangear viver menos penoso ou porque lhe fosse adverso o Destino, cada vez mais lhe apertava a pobreza.

Um dia meditando, á cerca das difficuldades que o perseguiam, entrou-lhe no coração amarga revolta contra a má fortuna que o fizera mais pobre do que um misero fellah. Espicaçado pelos traçoeiros pensamentos que lhe entraram no peito, jurou passar um anno inteiro sem agradecer qualquer favor ou beneficio que lhe fizessem e cravar olhar desdenhoso na mão bondosa que o acudisse.

Findo o dilatado prazo de tão torva promessa, regressára, um dia, o malfadado Hussein á pobre tenda em que vivia a olhar desconsolado o correr silencioso das águas do Nilo, quando, ao atravessar as ruinas de um antigo cemiterio mulsumano, lhe surgiu desformes alveolos desdentados. Negras e grossas orelhas ostentavam brinços grosseiros, feitos de ossos de girafa. As mãos peliudas, de unhas retorcidas, reflectiam as garras de um chacal asanhado; e os pés desconformes e chatos, eram como as patas do elephante monstruoso que pisa os juncas africanos.

Ao deparar-se-lhe tão horrenda figura, parou Hussein estarecido, os cabellos eriçados, a face decomposta, e quiz invocar o nome de Allah, o Altissimo (com Elle a oração dos justos!) para afugentar aquelle «effrit» hediondo; mas a lingua lhe paralisára na bocca, e nem um som giu pela frente uma figura de velho cujo aspecto encheria de pavor mesmo aquelles que estivessem affeitos a fitar de animo

L E N D A
O R I E N T A L

sereno as mais espantosas aparições. Os olhos fuzilantes e mal contidos nas orbitas, eram como os de um felino em furia, a bocca larga escancarada num rictus de demonio, deixava ver disrouco pôde articular. Assim se passaram alguns instantes penosissimos, quando a medonha creatura, que mais parecia um servo de Cheitan — o infernal — disse com voz rouca e lugubre como o troar longinquo do pestilento Simum:

— Nada temas de mim, ó degradado Hussein! Se deixei a gruta em que vivo, e surji agora ao teu encontro, foi unicamente para o teu bem. Deixaste passar o largo periodo de um anno sem balbuciar, deante das pessoas que te auxiliavam, nem mesmo essas formulas banaes e inexpressivas

de agradecimento. Procedeste como o mais vil dos ingratos. Eis porque fizeste júz a uma generosa recompensa. Sou, como bém podes agora perceber, o genio da Ingratidão. Devot-e, pois, o prometido áquelles que não sabem ser reconhecidos ás pessoas de quem recebe favores e auxilio, e palavras boas de piedade ou encorajamento. Dize-me o que desejas e immediatamente te darei.

Decorridos os primeiros momentos de susto e estupefação que a monstruosa figura lhe causara, Hussein procurou dominar-se, e buscar a calma com que reflectir. Não ignorava elle, por certo — qus fartas vezes começara a tal respeito com sabios marabús — existir entre os «effrits» que povóam as trevas, um sér de pavoroso aspecto denominado o genio da Ingratidão, a quem cumpria premiar os que pelo mundo vivem a pagar com o mal que podem o bem que recebem!

O «effrit», ao ler a hesitação e a incerteza no olhar assustado de Hussein, procurou animal-o:

— Não percas tempo, infeliz Al-Karuf! Dize-me logo o que mais desejas a tua louca e insaciavel ambição! Queres o palacio de um emir ou todos os thesouros do sultão?

— Senhor! — murmurou Hussein, a voz tremula, entrecortada pela emoção. — Sempre fui mais pobre do que um fellah e mais desprezível do que um escravo das galéras! Jámais possuí outros bens alem dos andrajos que mal me cobrem o alquebrado corpo! Desejaria — já que a ventura me vem inisperadamente ao encontro — possuir riquezas que não se pudessem computar e assim viver a vida regalada e ociosa de um emir poderoso! Quero, pois, ouro em

abundancia, e tanto que possa en-
fadar a ambição de um avarento-
to!

— E's bem modesto, ó Hussein!
— replicou o Effrit, com voz
chronica e sarcastica — Olha
para traz e domina, se pudeses,
o teu assombro.

Voltou-se rapidamente o aqua-
deiro e viu, a pequena distancia,
uma longa fila de camellos rica-
mente ajaezados, que traziam to-
dos enomes saccos de couro cheio
de mercadorias.

— Esses cem camellos que ahi
estão —olveu o Genio — con-
duzem unicamente ouro e pedra-
rias que ninguem poderia apre-
çar. Leva-os contigo! Estás rico,
immensamente rico, ó afortunado
Hussein.

O esfarrapado aguadeiro sup-
poz que fôsse enlouquecer, tão
violenta e tumultuaria alegria
lhe invadiu o coração. As mãos
tremiam-lhe; o peito arfava des-
compassado e os olhos pareciam
querer sahir-lhe das orbitas,
quando percorriam aquella exten-
sa fila dos dominadores, do de-
serto.

Sabia Hussein, perfeitamente,
que não devia agradecer ao Ge-
nio aquelle fabuloso presente,
Ai delle se balbuciasse naquelle
momento uma palavra de grati-
dão! A colera de Effrit seria
tremenda e o seu castigo sem
igual, mais rapido do que um
raio, fulminal-o-ia no mesmo in-
stante!

Era preciso, ao contrario, mos-
trar-se ingrato e offender aquelle
que tamanho beneficio lhe tra-
zia.

— Effrit miseravel — gritou Hus-
sein, enchendo-se de coragem
— E's mais vil e mais pôdre
do que um chacal! Que Chei-

tan, o Maligno, te persiga e te
cubra de maleficios de toda es-
pecie!

Replicou a genio:

— Bem sabes que as tuas ne-
gras palavras me deleitam e sô-
am-me agradavelmente ao ouvi-
do. Não comprehendo aliás, que
possa ^{algum} retribuir, a não
ser com pragas e insultos, o fa-



vor que recebeu! Vae-te, pois,
cão, filho de cão! Que o Demo-
nio cubra de pustula o teu corpo
odioso e encha de tormentos a
tua existencia inutil!

Fazendo ouvidos moucos a taes
pragas, Hussein voltou as costas
ao Genio e afastou-se, resolvido
a conduzir a cidade, sem perda
de tempo a esplendida caravana
de que era dono. Mal dera, po-
rem, alguns passos, viu, com es-
panto, surgir em meio dos cam-
ellos, um enorme cão negro e
monstruoso, que passou junto
delle a uivar assustadoramente.
Desapparecera o terrifico animal
quando Hussein, mal refeito do

novo susto, ouviu gritos crucian-
tes do Genio que clamava por
soccorro.

— O «Effrit» — pensou — es-
tá sendo atacado pela horrivel
féra que deve ser fatalmente al-
gum genio inimigo assim meta-
morphoseado. Num movimento
quasi instinctivo — que não sou-
bera refrear, Hussein voltou-se e
viu o Genio da Ingratidão que
lhe sorria diabolicamente. O cão
fantasma não estava mais ali!

Procedeste como um imbecil!
Devias ter continuado o teu cam-
inho sem te importares com os
insistentes pedidos de soccorro!

— Tólo que és! — exclamou
o genio cheio de colera — Fos-
te illudido por mim! Quiz sub-
metter-te a uma prova decisiva e
Onde já viste, ó desgraçado! um
verdadeiro ingrato voltar-se para
soccorrer seu bemfeitor? Per-
deste o direito de premio! Vae
voltar para a miseria em que sem-
pre viveste!

E isto dizendo o Genio vibrou
no misero aguadeiro violenta
pancada que o arrou ao chão des-
acordado!

Quando, passado algum tempo,
Hussein recuperou os sentidos,
notou que tudo desapparecera e
que o envolvia negra e pesada
escuridão.

Fugira-lhe até a lua que sem-
pre o guiava pelos caminhos do
Allah. Estava cego!

• na velha mesquita de Barkük
o crente pode ler estas sabias pa-
lavras, gravadas em letras de ouro,
a direita do «mirab»:

«Quando vires, ó mulsumano!
um ingrato prosperar, é porque
delle se aproxima, fatal e
inexoravel, o castigo de Deus!»

Uassalam!

M A L B A T A H A N





TRANQUILLIDADE DE CONSCIENCIA

FRANZ ISABON—ou simplesmente Ibbs, como seus amigos o chamavam—estava deitado, faminto e febril, em seu velhissimo sofá.

Era um desses horriveis dias chuvosos, tão frequentes no outono, e a luz mortiça do crepusculo penetrava pelas janellas do atélief.

Das nuvens, saturadas até a saciedade, se desprendia copiosissima a chuva sobre a terra, ensopada e suja. A gente se gelava na rua. E aquelles que não podiam pagar-se o luxo de uma boa estufa, se gelavam tambem em suas casas.

Isabón se havia levantado, tarde já, bem depois de meio dia para meditar—que remediol—acerca da falta de um bom almoço na mesa e de lenha abundante no fogão.

Nem um só comestivel. Sem cigarros e, o que era peor, sem dinheiro para comprá-os, era possível pensar em trabalhos?

Elle, no entanto, faz uma tentativa sobrehumana. De vagar, com desanimo, se dirige ao cavallette, colloca nelle um estudo começado, levanta a palheta com com as côres, e, com um grande esforço de energia, se põe diante do quadro e observa a parte feita de sua obra: uma mulher semi-núa, calçando as meias. A modelo havia fugido daquelle ambiente gelado quando o quadro estava ainda a terminar. Elle julgára poder terminal-o com o auxilio de alguma photographia, já que o principal do colorido estava acabado, e não de todo

mão. Agora, porem, este pensamento lhe parecia simplesmente uma criancice. Arrisca um par de pinceladas... Que o diabo leve as malditas cores! aquillo não responde. Estropeia, inutiliza a bem dizer todo o trabalho anterior. E ali fica elle, com os braços cahidos, sem esperança alguma, diante do bosquejo. Alto! Deter-se-á diante desse obstaculo? Como poderia sahir daquelle situação? E, nervoso, toma do album, cheio de figuras, bosquejos e estudos. E, mais nervoso ainda, o folheia até dar com a pagina. Ah! Isto é um verdadeiro róro, magnifico para accender fogo! Deve continuar procurando? Ou será melhor começar alguma cousa de novo? Mas, com a cabeça vazia, os dedos tremulos de frio e o estomago como caixa de guitarra? Ridiculo! Atrozmente ridiculo! Então, retira do armario seu velho sobretudo, abriga-se o melhor que pôde nelle e ss estira de novo no sofá que deixára momentos antes.

Brrr!... E, para fazer mais lugubre a situação, a chuva cæe, batendo violentamente nos vidros das janellas.

Ibbs fecha as palpebras para esquecer, para não ver o que o rodeia. E, no emtanto, olha para seu interior, onde cresce e floresce a felicidade, a ventura.

Um fogo alegre e bom arde no grande fogão, espargindo uma agradável temperatura pela habitação. Sobre a mesa, posta com esquisito gosto, fumega uma apetitosa refeição. Tambem ali se veem uma garrafa de vinho, ca-

fê, cigarros... Ah! Ali a gente se pôde fortificar. E então, sim, firme no trabalho! A modelo acode com toda pontualidade. "Assim está bem, senhorita; rogo-lhe que se prepare. Ali, detraz daquelle biombo. A senhorita tem frio? Não?... Assim, assim... nesta posição. Coonserve-a". Soberba rapariga! E' um prazer o pensar assim. No atelief, faz uma temperatura tão agradável que, apezar da prolongada "pose", as carnes daquelle joven modelo continuam rosadas, tersas e sem tremer.

Flitsch! Flitsch! Flitsch! Flitsch! A chuva continúa cahindo... cahindo... e apaga o bello quadro de sua imaginação.

Franz Isabón se enrola ainda mais em seu velho sobretudo, e se volta para a parede. Agora se vê dentro de elegantissima capa com o resto do vestuario em combinação com ella. Vae em visita a uma aristocratica casa. Bate. Uma criada joven e sorridente o attende e o conduz a um salão, onde tudo é alegre e elegante. A luz mortiça não penetra ali, onde a dona da casa—uma encantadora dama passa a tarde entre crysanthemos que florescem em elegantissimas jarras de estylo japonez. "Como quer que a retrate, senhora?"...

Flitsch! Flitsch! Flitsch!—continua desapiedada a chuva. Isabón salta do sofá, como que piccado por um bicho mão. Isso não pode continuar assim. E' necessario que encontre um par de marcos

(naquelle tempo os marcos tinham seu valor real), não importa onde, nem como.

Pensa em seu amigo Rumpenthaler. Pedir-lhe-á dez marcos. E' o melhor meio para que elle lhe dê cinco.

—»Dez marcos!—exclama Rumpenthaler, desolado. — Em que pensas, Ibbs? Esqueces que estamos em fins de mez? Eu mesmo me vejo em difficuldades para sahir desta situação».

E, com gesto nervoso, abre seu porta-moedas. Esvazia-o sobre a mesa. Algumas moedas de marco. Outras de cobre rodam produzindo seu typico tin, tin, tin.

Mas... uma de vinte marcos cahiu ao chão. Rola silenciosa pelo tapete e vae parar debaixo do tamborete. Rumpenthaler não ha viu. E accrescenta: "olha, tenho ainda menos dinheiro do que pensava. Ainda fazendo um esforço—não te offendas—te darei... um marco!»

—Sabes uma cousa?—pergunta, indifferentemente, Isabón.—Prefiro um copito de agurante e uns cigarros.

—Com muito prazer—responde o outro, embolsando as moedas cahidas na meza e desaparecendo no quarto immediato.

Durante uns segundos Ibbs fica de pé, immovel. Depois se dirige até o tamborete, apanha a moeda e introduz a mão no bolso, devagar, muito devagar.

Rumpenthaler regressa. Isabón bebe, accende um cigarro.

—Agora, adeus! E obrigado por tudo.

—Oh! de nada, de nada!

Franz Isabón em menos de tres saltos se encontra na rua. Sua cabeça está pelas nuvens. Seu

peito se sente amplo. Amplo como o mundo.

«Calma, calma, Ibbs. Por onde comesças? Troca a moeda. Tal como está agora este dinheiro é do diabo».

Sente uma certa angustia. Já não tem fome. Em compensação, tem uma vehemente necessidade de ar, de espaço, de movimento. Toma o caminho que conduz ao Stadtpark. Seus passos são largos, sempre mais largos, e se produzem com rapidez cada vez maior, como si obedecessem ao impulso de uma febre em augmento.

As ruas estão humidas e cobertas de barro. A agua penetra por seus sapatos gastos. E o vento, que açoita as arvores, se infiltra através de seu delgado sobretudo. Tudo isso lhe é indifferente. Quasi nem a nota. Conta mentalmente como repartir os vinte marcos entre viveres, mo-

delo e utensilios de juntura. E cada nova conta annula a anterior. Cem vezes tira a aurea moeda. Cem vezes torna a guardá-la. A cada passo atravessa-lhe a imaginação um novo thema de pintura. Homens, mulheres e meninas. Sentados, em pé, recostados... Banhados pelo sol, ou envoltos na penumbra. ou illuminados pelo resplendor de uma lampada.

Dir-se-ia que aquella moeda lhe devolvera a inspiração. E, como esta, sua alma voava atraz da fortuna, da gloria, do renome. Sonha, sonha tanto, que nem se apercebe de que está de novo no centro da cidade. Subito, se detem diante de uma casa de cambio. Antes de entrar, tira a moeda do bolso...E continua, continúa sua peregrinação, sem plano, sem objectivo.

—Que diabo farei com isto?—pensa, tocando a moeda. — Por que a terei apanhado? Como me verei agora livre della?

E, assim pensando, passa pela frente um café, "au grand complet." Approxima-se e olha.

—Oh! Não é Rumpenthaler aquelle que está no recanto.

Um suspiro dilata-lhe o peito.

Com passo medido, entra, dirige-se a seu amigo e, collocando sobre a mesa os vinte marcos, lhe diz, sorrindo:

—Homem descuidado, repara outra vez melhor no que fazes quando tiras teu porta-moedas. Toma. Isto é teu.

Sem esperar a resposta, deixando Rumpenthaler boquiaberto, atravessa o local para o extremo opposto, onde outro amigo, Mathis estava sentado.

—Ouve, Mathis—diz-lhe:—podes pagar-me um café?

Elohim Sorah



A photographia veio de Caruarú. Ellas não são, entretanto, do matto...

A CANÇÃO DAS FÓLHAS

ORIGINAL

*M*i alma dolorida
para siempre olvida
tristezas y amores
que le atormentaron...

*O*tonales flores
que se deshojaron!

*S*uenos sin fortuna;
embriaguez que mata...
Blanca serenata
perdida en la luna...

*O*h, palabras locas
que me consolaron!...
¿Dónde están las bocas
que las pronunciaron?

*M*irada traidora...
ojos inconstantes,
¿em qué ojos amantes
os miráis ahora?

*E*xtasis lejanos...
manos de otros días,
hoy, ¿entre qué manos
recordáis las mías?

*A*lma desolada;
perderte, cansada,
en la húmeda angustia
de otono te siento,
como una hoja mustia
que vuela en el viento!

*T*ristes caminantes
que cruzáis errantes,
lentos de congojas,
las sendas desiertas...
¡No pisar las hojas
que son almas muertas!

TRADUÇÃO

*M*inha alma dorida
para sempre olvida
tristezas e amôres
que eram seu tormento...

*M*eu jardim sem flôres...
Meu Outomno lento!

*S*onhos vãos da Vida;
embriaguez que mata...
Branca serenata
ao luar perdida...

*O*h! palavras loucas
que me consolaram!...
Onde estão as bôccas
que as pronunciaram?

*O*lhos feiticeiros...
Hoje, ó inconstantes,
em que olhos amantes
vos miraes, traiçoeiros?

*E*xtasis de outrora...
Mãos de horas antigas,
em que mãos amigas
me lembraes agora?

*A*lma desolada:
perdes-te, cançada,
na tristeza pêcca
deste Outomno lento,
como a folha sêcca
rodopiando do vento!

*T*ristes caminhantes
que ides, sós e errantes,
sem direito a escôlhas,
por estradas tortas...
—Não pisar as folhas
que são almas mortas!

DE Francisco Villaespesa já se disse ser o maior poeta vivo da península ibérica. Críticos e autores da mais justa nomeada o consideram, mesmo, o príncipe actual da poesia espanhola. E que príncipe fecundo! O grande poeta, presentemente de visita ao Brasil, além de varias dezenas de poemas que de logo o sagraram um dos mais lidimos, bizarros e pujantes interpretes da alma lyrica de Castella, tem publicados innumerados dramas em prosa e verso, peças estas que tambem o assignalam, no consenso da critica europêa e hispano-americana, como um dos mais brilhantes dramaturgos contemporaneos. Interessando-se vivamente pela poesia e os poetas do Brasil, Villaespesa percorre o nosso paiz a realizar conferencias e a colher material para o seu livro: «Los poetas brasilenos». Já esteve no Rio Grande do Sul, em São Paulo e acha-se agora no Rio. Virá ao Norte, tam-

bem.

AS ilhas Jeroe situam-se a 600 kilometros ao norte da Noruega e 400 ao sudeste da Islandia. Os habitantes dessas ilhas viveram até bem pouco tempo, alegres e confiantes e na mais absoluta segurança pessoal, longe de suspeitar de que um bello dia chegaria até elles o progresso e então cessaria toda a tranquillidade...

De facto, um dos habitantes da Capital dessas ilhas Thorshown, que possuem apenas 1.499 habitantes, segundo a estatística official, lembrou-se de comprar um automovel. E aconteceu o que tinha de acontecer...

Acaba de se registar em Throshown o primeiro accidente de vehiculo mecanico. O unico automovel que existe por aquellas afastadas



O
MOCO
DA
CIDADE

(Photographia de Bero)•

e pacificas regiões diminuiu a população da Capital, que agora ficou reduzida a 1.498 habitantes.

Civilização!

SOB o ponto de namoro é incorrigível a criadinha de D. Elvira...

Eram baldados todos os esforços que a dona da casa fazia, no intuito de conseguir que ella se emendasse. Ultimamente encontrou-a á porta da rua, dando dois dedos de conversa a uma praça do Batalhão Naval.

— Valha-te Deus, Hortencia — diz a patrôa, já zangada. — Ora, tu não mudarás nunca?

— Mas, eu mudo, minha senhora! Não se recorda de que ha duas semanas era um "chauffeur"?



Pesca de Tarrifa

(vinheta de L. Villares)

DENTRO EM BREVES DIAS

WILLIAM



APRESENTA

NO

MODERNO

LIA TORÁ

EM

MULHER ENIGMA

com PAUL VICENTI — Direcção de EMMETT FLYNN



— Que significa,
Nanon?... Pecca-
do ou Virtude?
Amor ou Trai-
ção?... Repudias-
me!... Teus ges-
tos dizem que
não!... E no em-
tanto, tua bocca
treme desejos e
teus olhos dizem
que sim!...

“Por mais que saiba de quanto é capaz o “Genio da Improvisação”, entre brasileiros, confesso o meu pasmo ante o trabalho de Lia Torá, na “MULHER ENIGMA”.

“Uma revelação! E das mais brilhantes e promissoras. De um salto, a Lia, a encantadora guria, que todos nós, mais ou menos, amávamos, e, em quem, cinematographicamente, não contávamos, surge aos nossos olhos, triunphadora, na soberba afirmação de uma grande artista em marcha para altos e gloriosos destinos”...

“Bem haja a sua audacia que permite, hoje, ao Brasil a satisfação de possuir uma “estrela”, que bem pode hombrear com a “Norma Talmadge”, essa “coqueluche” do nosso publico”.

Dr. RAPHAEL PINHEIRO

O orador vibrante e jornalista. Ilustre

RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA



SOU UM DOS MAIORES PROPAGANDISTAS!

EIS O QUE DIZ UM MEDICO

Dr. Bonifacio Ferreira de Carvalho, Director da Saude Publica do Estado e Hospital da Santa Casa de Misericordia, etc.

Attesto que tenho empregado na minha clinica civil e hospitalar o *Elixir de Nogueira*, preparado da invenção do pharmaceutico João da Silva Silveira, obtendo sempre maravilhosos resultados em todos os casos em que seja preciso regenerar o sangue, qualquer que seja a idade ou sexo. Por suas excellentes qualidades tornei-me um dos seus maiores propagandistas.

Therezinha, Piauh, — 5 de Março de 1914.

Dr. Bonifacio Ferreira de Carvalho.

para as senhoras até 20 annos; seis horas são sufficientes para o ocioso; bastam cinco para o homem idoso e não são necessarias mais que tres para um doente.

Quatro horas de somno á noite valem mais que seis ou oito de dia. O homem que não dá ao corpo o descanso sufficiente é mais irascivel, mais magro, menos apto para um trabalho continuado; digere mal, tem o corpo e as mãos sempre a escaldar, não tem appetite e anda quasi sempre triste e preocupado.

Nem todos os órgãos do machinismo humano são sujeitos ao somno: o coração, os pulmões e o diaphragma funcionam tanto de noite como de dia; eis o motivo por que não são os órgãos mais sujeitos ás molestias.

E' por elles que se conhece a velhice, pois que são sómente esses órgãos que têm realmente 75 annos em um individuo de tal idade, enquanto que os outros não têm mais que 50, por não terem funcionado mais que tal espaço de tempo relativamente áquella idade.

Para se dormir um bom somno, socgado: é necessario, ou antes indispensavel que a digestão seja senão de todo feita, pelo menos começada; ter o corpo livre de apertos, ataduras e compressões; é necessa-

O SOMNO

São necessarias de oito a dez horas de somno aos convalescentes e ás creanças; oito

BANCO AUXILIAR DO COMMERCIO

Fundado em 26 de Dezembro de 1912

Capital do Banco	Rs. 2.000:000\$000
Capital integralizado	Rs. 2.000:000\$000
Fundo de Reserva	Rs. 2.100:000\$000
Reserva Especial para Augmento de Capital	Rs. 200:000\$000
Fundo de Beneficencia aos Empregados do Banco	Rs. 115:446\$260
lucros suspensos	Rs. 110:569\$390
Dividendos Distribuidos	Rs. 2.179:921\$600

OPERAÇÕES BANCARIAS EM GERAL

ABONA OS SEGUINTES JUROS:

Em conta corrente de movimento	— 3 % ao anno
Em conta de peculio	— 5 % ao anno
Em conta limitada até 10 contos	— 5 % ao anno
Em conta de prazo fixo	— Juros convencioneados

FILIAL NA CIDADE DE CARUARÚ

Endereço telegraphico: — AUXILBANCO — Caixa Postal N. 215

RUA DO IMPERADOR PEDRO II N. 290

BE C I F E — P E R N A M B U C O — B R A S I L

Gerente — ARTHUR PIO DOS SANTOS

REVISTA DA CIDADE

SEMANARIO DA VIDA MUNDANA
DO RECIFE

Dispondo de bem installadas officinas,
acceita todo e qualquer serviço de arte graphica

Rua do Imperador Pedro II — 207

Depure seu Sangue

Fortaleça seu Organismo

Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

rio prevenir-se contra o ruido muito forte, contra a excessiva claridade e contra as correntes de ar, sem, comtudo, encerrar-se em escura alcova onde o ar é raras vezes renovado; é de toda utilidade não conservar nos quartos de cama, perfumes, flores cujo aroma seja excessivo, sobretudo as violetas, os lirios, as rosas, as tuberosas, os jasmims e outras, que podem até provocar a asphyxia; as camas em demasiado macias promioem suores abundantes e provocam a fraqueza; a cabeça deve conservar-se moderadamente alta, pouco coberta, os pés quentes, as coberturas leves, as necessidades do corpo satisfeitas e o espirito tranquillo.

E' de toda conveniencia diligenciar dormir dos dois lados, afim de conservar aos orgãos que occupam as partes direita e esquerda do corpo as suas funcções regulares e estabelecer o equilibrio destruido pela fadiga causada por um somno por demais prolongado sobre um ou outro lado.

Deve-se evitar o mais possivel dormir de costas ou sobre o peito.

— Dizem que o Constantino se quer separar da mulher ?

— Isso não é verdade! Ainda hontem eu quiz ver se os separava; mas, quem diz! agarrados um ao outro pelos cabellos, não era possivel soltar nenhum delles.



Guarana Champagne

*A excelente bebida
sem alcool!*

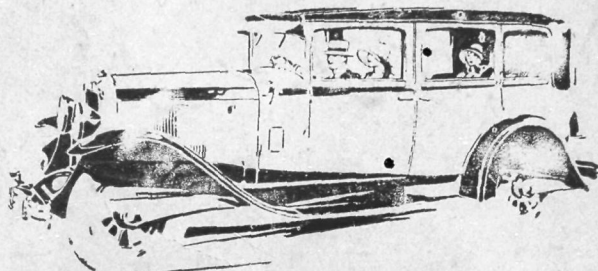
*O melhor refresco
que contem, de
facto, o legitimo
Guarana do Ama-
zonas*

Fabricação da

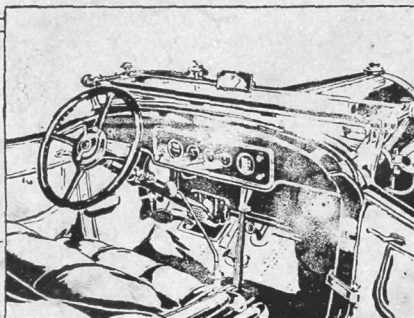
“ANTARCTICA”

6
KILOMETROS
POR LITRO
DE
GAZOLINA

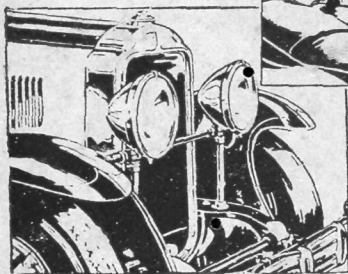
BUICK



Quanto aos detalhes, bello acabamento e com um foga completo de instrumentos essenciaes, o compartimento da direcção do Buick 1929 revela o cuidado e a attenção dispensados pelos seus constructores.



A grande satisfac-
 ção de guiar um
 carro verdadeiro
 "leader"



Maior satisfacção representa a posse de um Buick 1929, do que o gozo de muitos outros prazeres accessiveis ao homem — esta satisfacção intima que leva o possuidor de Buick a se congratular em elogiar-o aos amigos.

Quando a tal se acrescenta o prazer de guiar este carro notavel, entao se evidencia o motivo porque o publico correspondeu immediatamente, com sua approvação, a esta recente realizacão de Buick. Bello, encantador e de confiança — o Buick 1929 se salienta na historia do automovel.

- "Standard" — 5 passageiros . . . 14.280\$000
- "Master" — 7 passageiros . . . 19.680\$000
- "Master Sport" — 5 passageiros 20.280\$000
- "Coach" — 2 portas 17.280\$000
- "Sedan" — 4 portas 18.280\$000

GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S. A.
 CHEVROLET PONTIAC OLDSMOBILE OAKLAND BUICK VAUXHALL LACALLE CADILLAC CAMINHONETTES

AGENTES BUICK AUTORIZADOS NESTA CAPITAL

P. V I L L A N O V A & C I A .
 RUA DO HOSPICIO, 51
 Garantiado por um anno